

PERCEPÇÃO DE FAMILIARES DE CRIANÇAS QUEIMADAS ACERCA DOS BENEFÍCIOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ASSOCIADA AO TRATAMENTO FISIOTERAPEUTICO

COSTA, Edvaldo A.; LANDEIRO, Renata Brito R.

Introdução: Muito se tem discutido sobre humanização hospitalar, principalmente quando se trata de crianças, pois estas, frequentemente apresentam durante seu internamento ansiedade e medo, dificultando o acesso e cuidado pelos profissionais de saúde, em especial o fisioterapeuta. Ultimamente, surgiram alguns grupos que atuam em hospitais, visando a melhora do paciente pediátrico, por meio de técnicas e atividades que despertam a motivação, como é o caso da associação da contação de histórias no momento da fisioterapia.

Objetivos: Demonstrar a percepção da família de crianças queimadas internadas em uma unidade de referência acerca dos benefícios da contação de histórias associada ao tratamento fisioterapêutico.

Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo quali/quantitativo, realizado em um centro de referência de queimados de um hospital público na cidade de Salvador, Bahia. Foram incluídos os pais de pacientes com faixa etária entre 01 a 17 anos internados no período de novembro de 2010 a fevereiro de 2011 que apresentavam sequelas motoras provenientes de queimaduras. Pais de pacientes comatosos e que não desejavam colaborar com a pesquisa foram excluídos. A coleta de dados foi realizada por meio de fonte primária utilizando um questionário não validado, elaborado pelos autores, aplicado aos pais das crianças após realização da fisioterapia. Os dados sócio demográficos foram descritos por frequência absoluta e relativa assim como média e desvio padrão. O estudo seguiu os princípios éticos e legais.

Resultados: Foram entrevistados 90 pais. O sexo masculino predominou com 61 (67,8%) pacientes. A idade de maior acometimento foi de menores que cinco anos, 52 (57,8%). As principais causas de queimaduras na por exposição a líquidos quentes, 60 (66,7%). Em relação aos benefícios da contação de histórias, observou-se que as crianças tornaram-se mais participativas 30 (33,3%), seguida das mais colaborativas 25 (27,8%), mais felizes 20 (22,2%) e mais confiantes 15 (16,7%).

Conclusão: De modo geral, os dados obtidos sugerem que contar história, constitui-se um recurso positivo, viável e adequado no momento da fisioterapia, pois melhora o estado emocional da criança queimada, favorecendo a atuação deste profissional, proporcionando assim uma melhora da qualidade de vida das mesmas. Espera-se que novos estudos a respeito do tema com questionários mais específicos devam ser realizados para que haja o reforço do uso de estratégias lúdicas para o enfrentamento do estresse em face dos procedimentos fisioterápicos na criança queimada.

Referências:

JÚNIOR, Giuseppe B. Greco. **Tratamento de pacientes queimados internados em Hospital Geral.** Revista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. 2007. 22(4): 228-32

MUSSA, Cláudia. **O impacto da atividade lúdica sobre o bem estar de crianças hospitalizadas.** Psicologia Teórico e Prático. 2008. 10(2):83-93.

RIOS, Izabel Cristina. **Caminhos da Humanização na Saúde: Prática e Reflexão.** São Paulo: Áurea. 2009.